



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

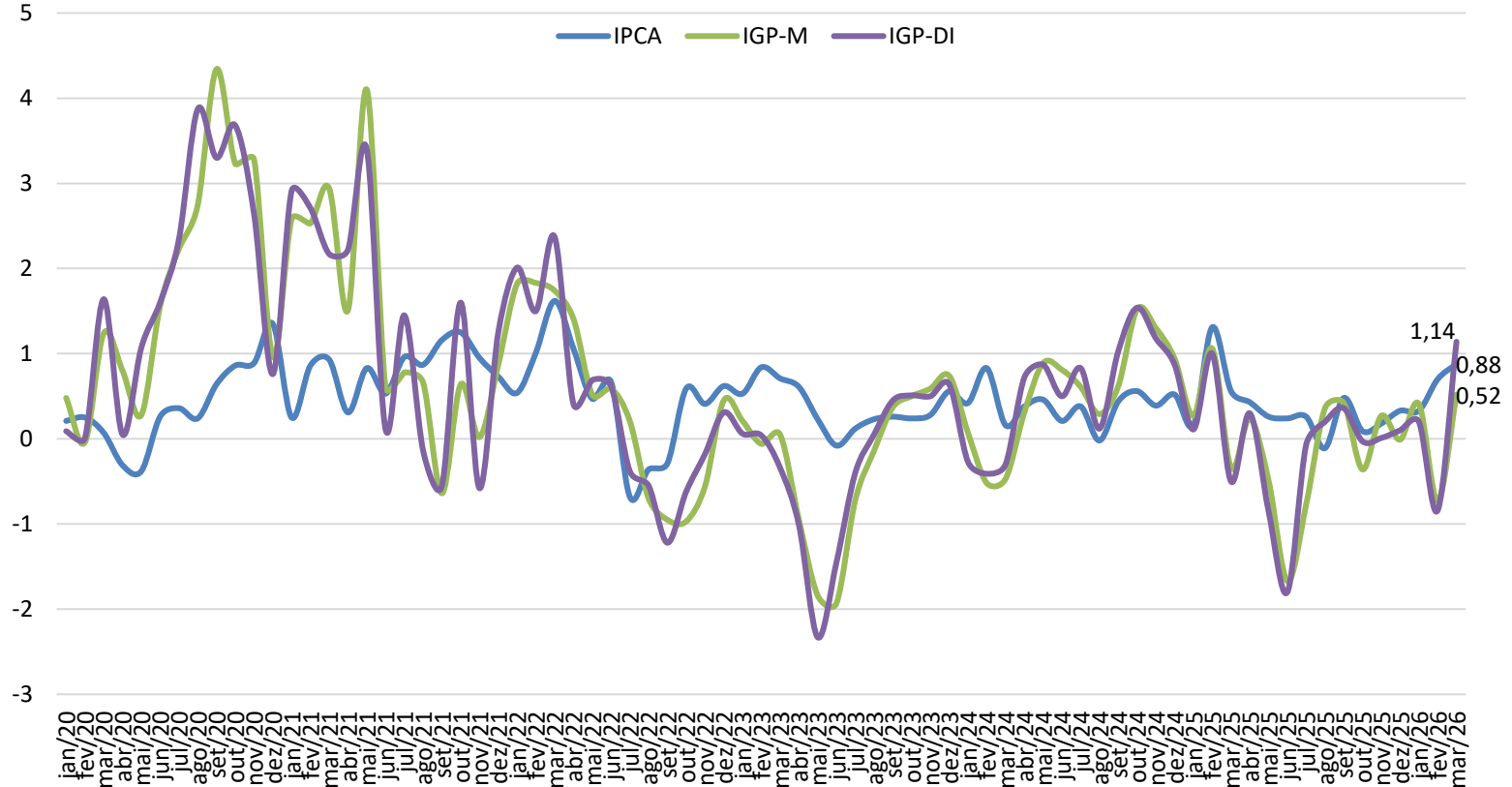
Boletim nº 186
abril 2026

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de março o IPCA registrou 0,88% de inflação, avanço de 0,18 ponto percentual em relação a fevereiro (Gráfico 01). Houve alta generalizada em todos os segmentos pesquisados, sendo o setor de transporte com alta de 1,64% no preço e no segmento de alimentação e bebidas a valorização foi 1,56%. Nos índices calculados pela FGV, o IGP-M apresentou avanço de 0,52% e o IGP-DI aumentou 1,14% no mês. Esse comportamento foi influenciado pela valorização no preço dos combustíveis

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



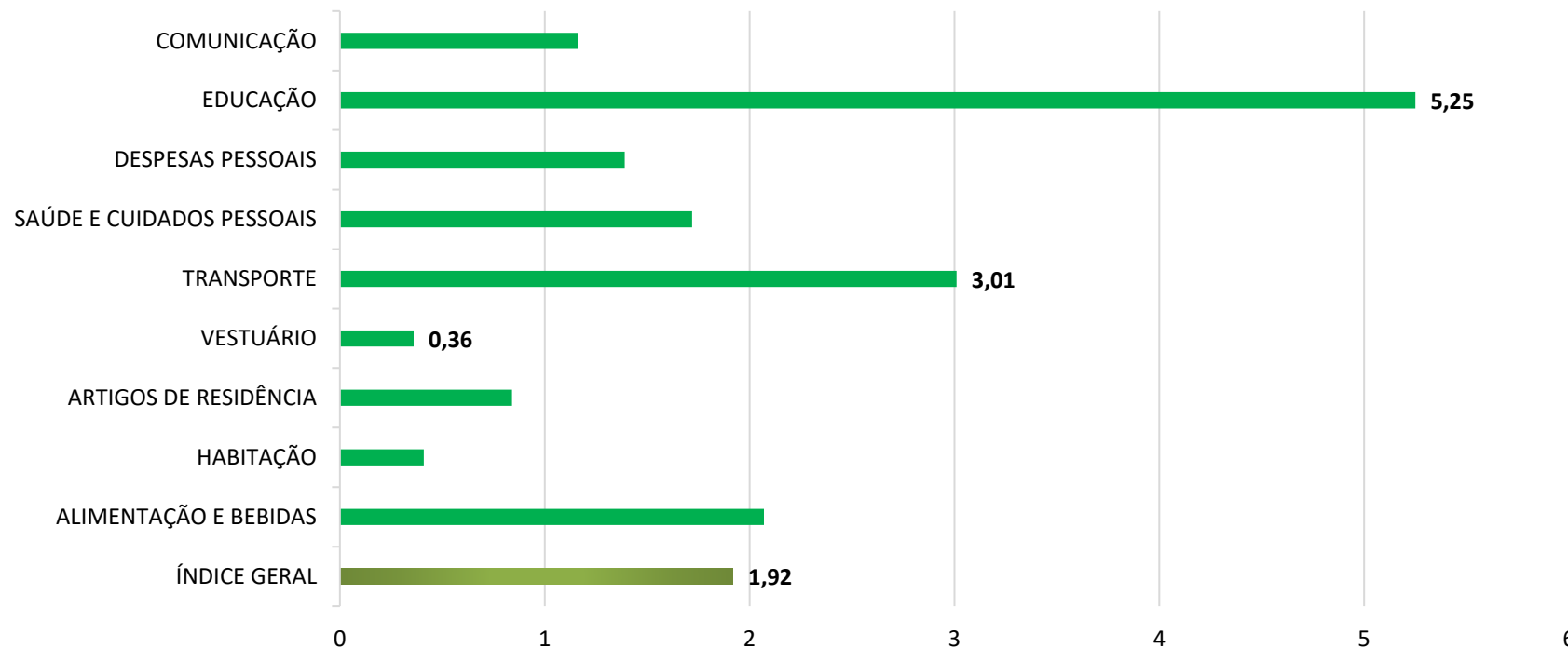
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No acumulado do 1º trimestre, a inflação acumulou um índice 1,92% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,25% e o setor de transporte, ocupou a segunda posição, com alta de 3,01% no trimestre. No período de 12 meses, a inflação atingiu 4,14%. Esse resultado está acima da meta (3%), mas está no intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 13/04/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 4,71%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , 1º trim./2026.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

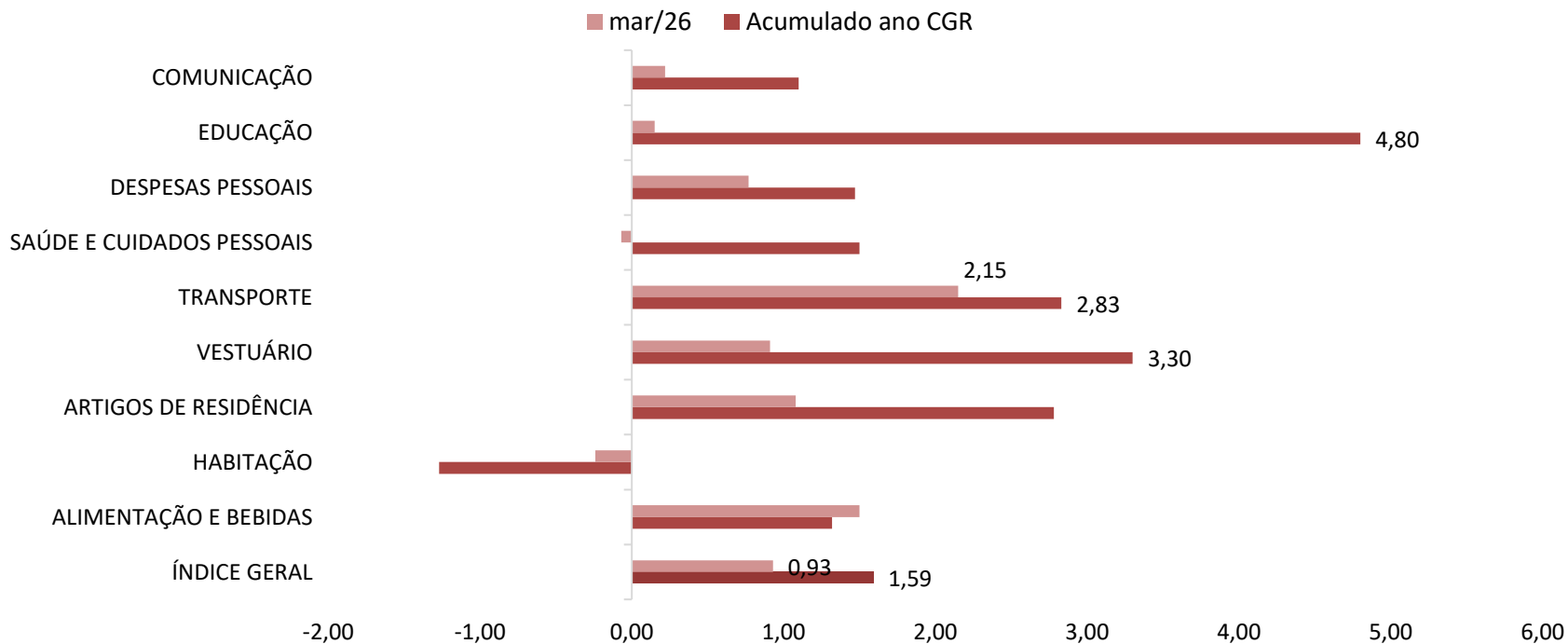
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de março registrou inflação de 0,93%, o que representou alta de 0,75 ponto percentual em relação a fevereiro. O setor que mais influenciou a alta da inflação foi o setor de transporte, com avanço de 2,15% no mês de março. No trimestre de 2026, a inflação da capital registrou alta de 1,59%. O setor de transporte (2,83%) foi o terceiro maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 2,66% sendo as maiores variações nos segmentos de vestuário e educação com 6,01% e 5,15%, respectivamente.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, 1º trim./2026.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 15/04/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 4,99, apresentou queda de 8,2% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 15% em relação aos R\$ 5,87, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,37 (Boletim Focus, Bacen 13/04/2026).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



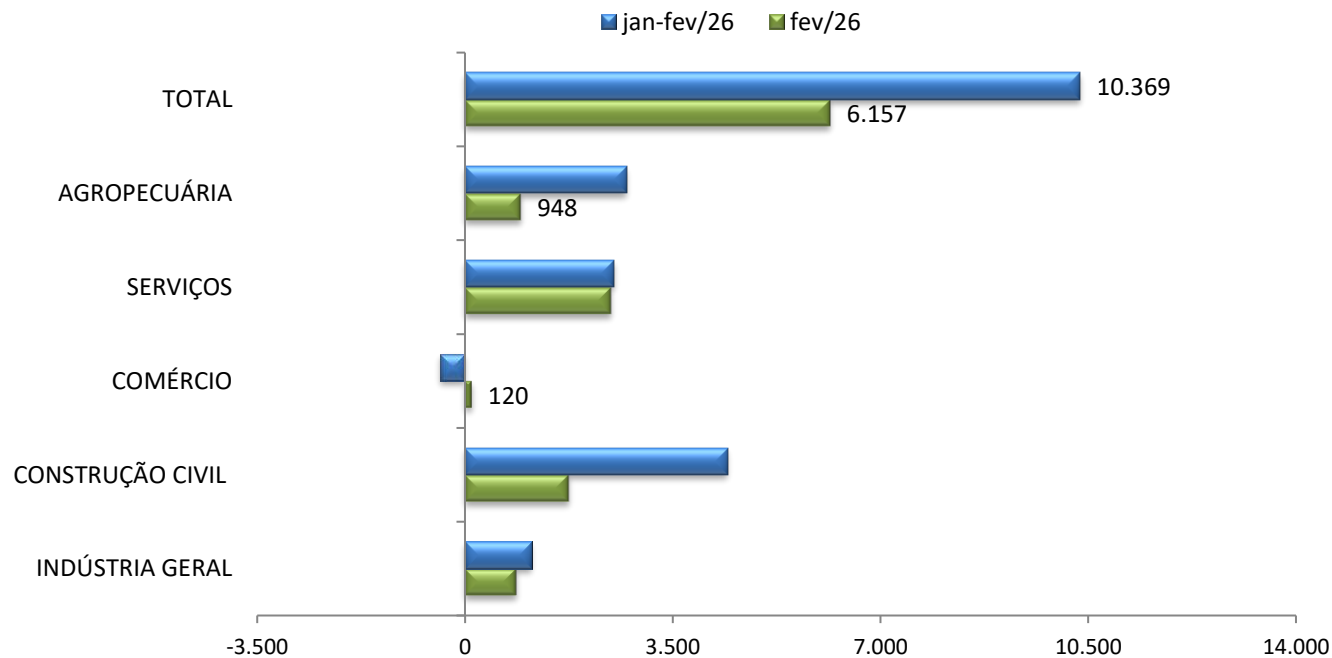
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de fevereiro de 2026, o resultado foi abertura de 6.157 vagas no estado. O setor de serviços abriu 2.466 vagas e na agropecuária foram 948 empregos a mais (Gráfico 05). A construção civil foi responsável por 1.752 novos empregos no mês fevereiro de 2026. No 1º bimestre, foram abertas 10.369 vagas. A construção civil foi a primeira do ranking com 4.428 novos empregos e a agropecuária ficou em segundo com 2.721 empregos gerados. O saldo de MS em 2026 está 11,5% menor que o mesmo bimestre de 2025. Comportamento semelhante foi observado na agropecuária, que no bimestre de 2025 havia gerado 3.475 empregos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-fev./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No 1º trimestre de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 2,44 bilhões. Esse resultado foi 0,41% inferior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 2,45 bilhões. A participação do agronegócio representou 95,6% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja garantiu que o setor respondesse por 35,4% (US\$ 864,2 mi) das exportações do Agro. A participação dos produtos florestais na receita total foi 28,4% (US\$ 693,0 mi) representando queda de 24,9% de 2025 para 2026. O segmento de carnes registrou vendas 34,3% maior e respondeu por 26% (US\$ 635,5 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio.. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 75,6 mi), retraiu 7,9% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 154% superior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas

Demais exportações de MS – 1º trim./2026

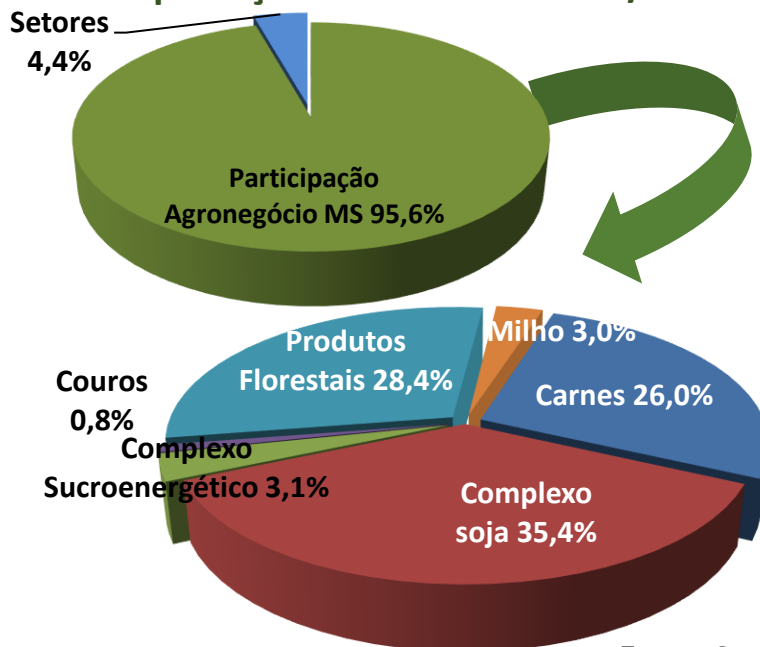
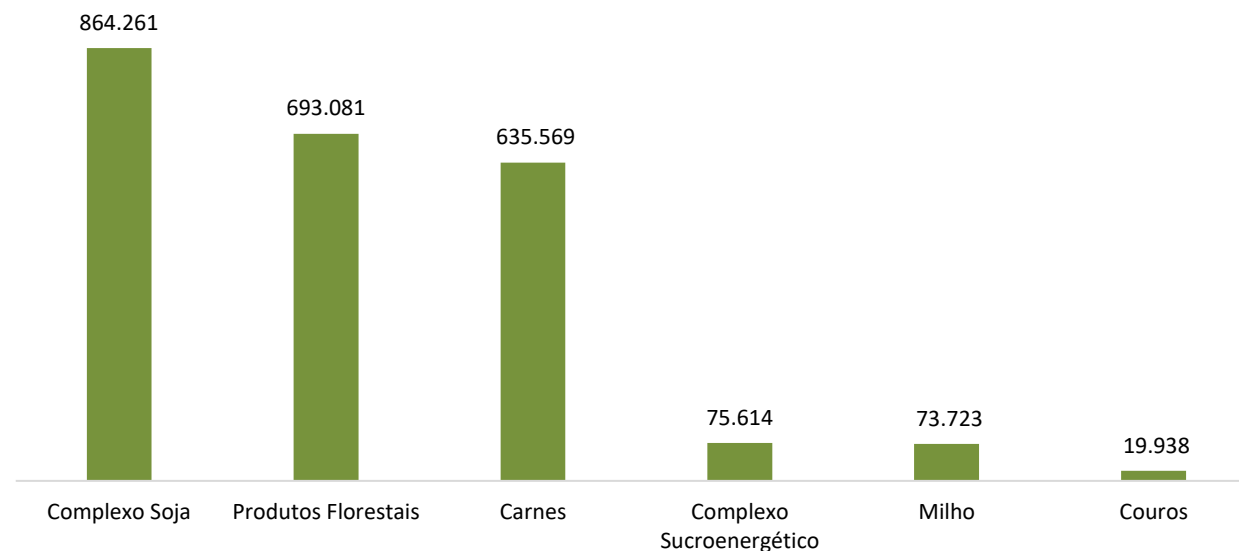


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - 1º trim./2026



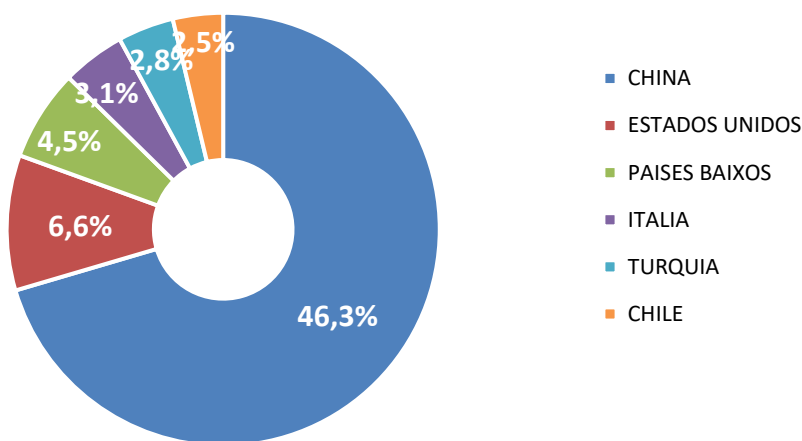
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

No primeiro trimestre de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 46,3% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 1,12 bilhão, houve queda de 6% em relação aos US\$ 1,20 bilhão comprados no 1º trimestre de 2025. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 6,6% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 162 milhões, comprou 23% a mais que o igual período de 2025 (Gráfico 08). Os Países Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 109 milhões, diminuiu o valor comprado em 3,3% quando comparado a 2025 e respondeu por 4,5% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º trim./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos dezesseis dias de março, os preços da arroba valorizaram. O boi gordo foi cotado a R\$ 351,83 por arroba, em 16/04, o que representou alta de 2,1% em relação ao início abril. No mesmo intervalo, a arroba da vaca registrou valorização de 1,8%, sendo negociada a R\$ 320,60 (Gráficos 09 e 10). A menor oferta de animais contribuiu para a manutenção dos preços da arroba ao mesmo tempo em que a demanda segue consistente. As exportações estão em bom ritmo, com volumes diários acima de 13 mil toneladas o que corresponde ao aumento de 15% quando comparado a abril de 2025. Na comparação anual, os valores da arroba se mostram superiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta valorização de 10,9% em relação a abril de 2025 enquanto a arroba da vaca registra alta de 6,9% na comparação interanual.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

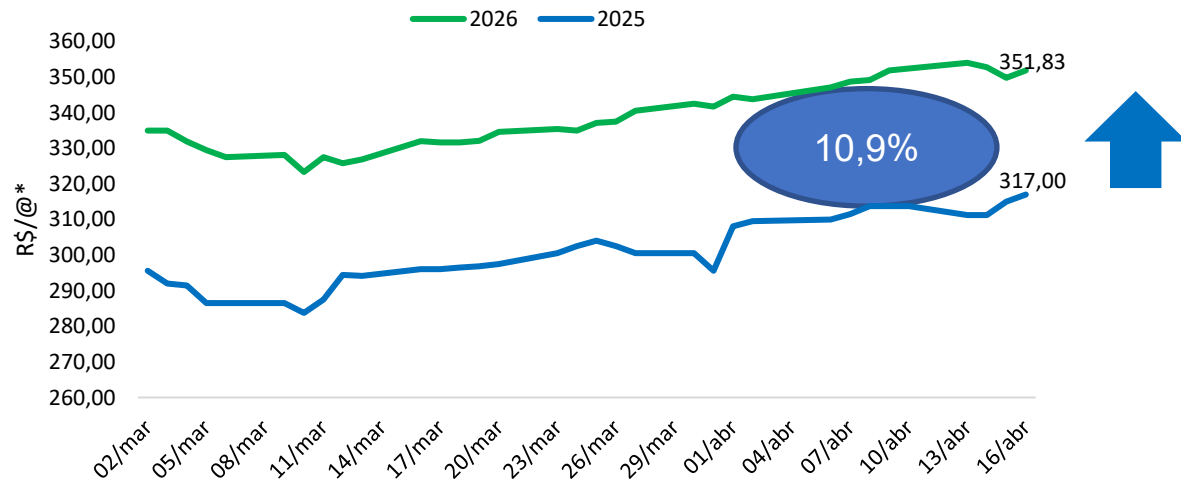
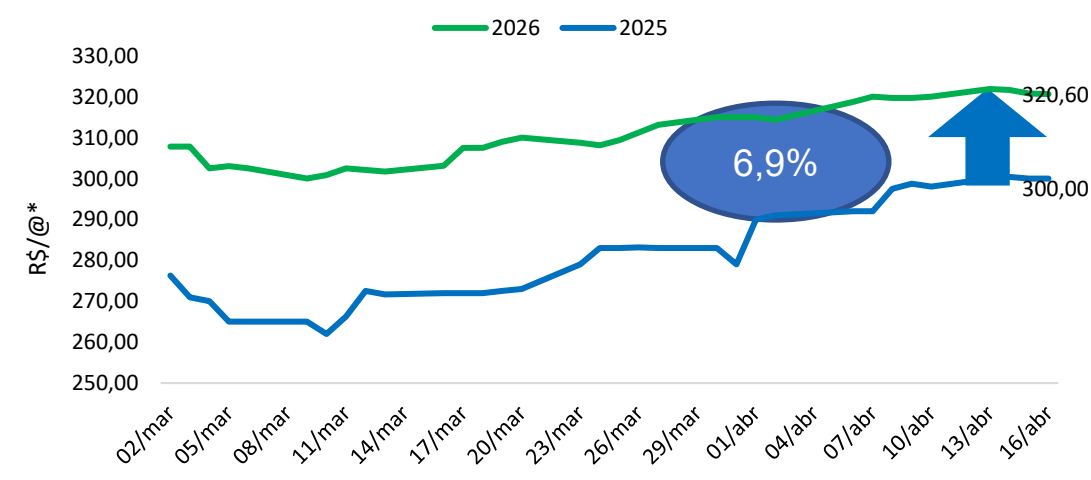


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre março de 2025 e março de 2026. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 332,72/@ e valorizou 14,6%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 14,2% e foi cotada ao valor médio de R\$ 306,70 neste março (Gráficos 11 e 12). A menor oferta de animais e a manutenção de demanda garantem a boa precificação da arroba. O mercado internacional apresenta avanço em relação ao ano anterior tendo em vista que os embarques diários superam em 15% o abril de 2025 e alcança 13.895 toneladas. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo valorizou 2,6% e da vaca teve alta real de 2,7% de fevereiro para março.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

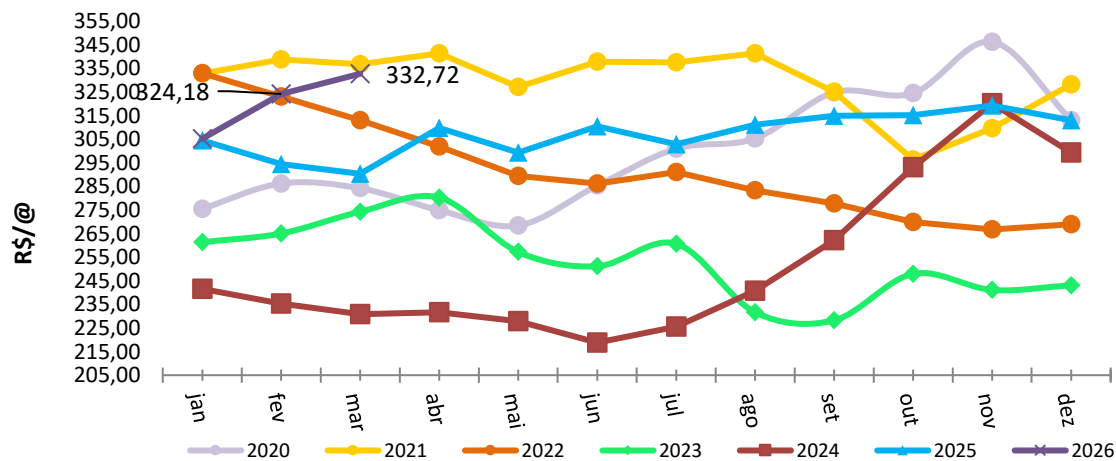
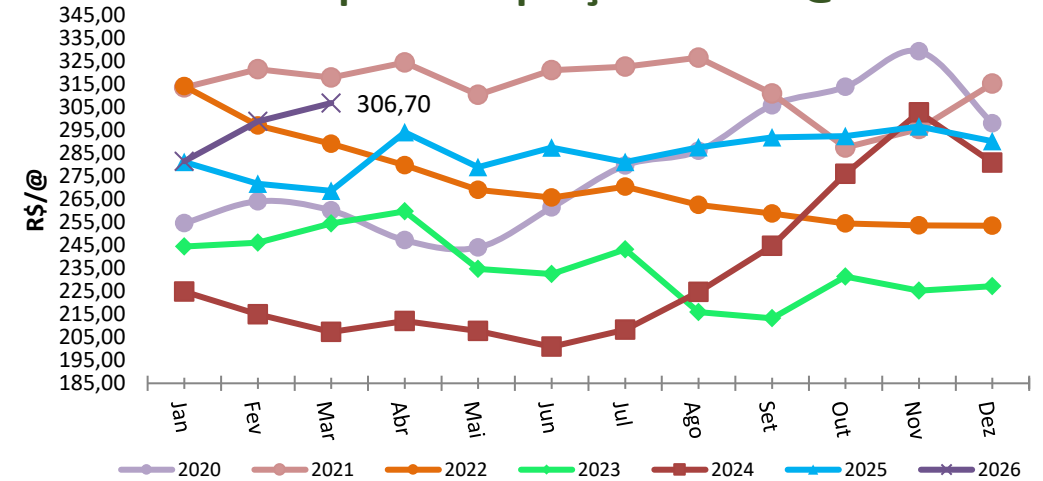


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de março/2026.

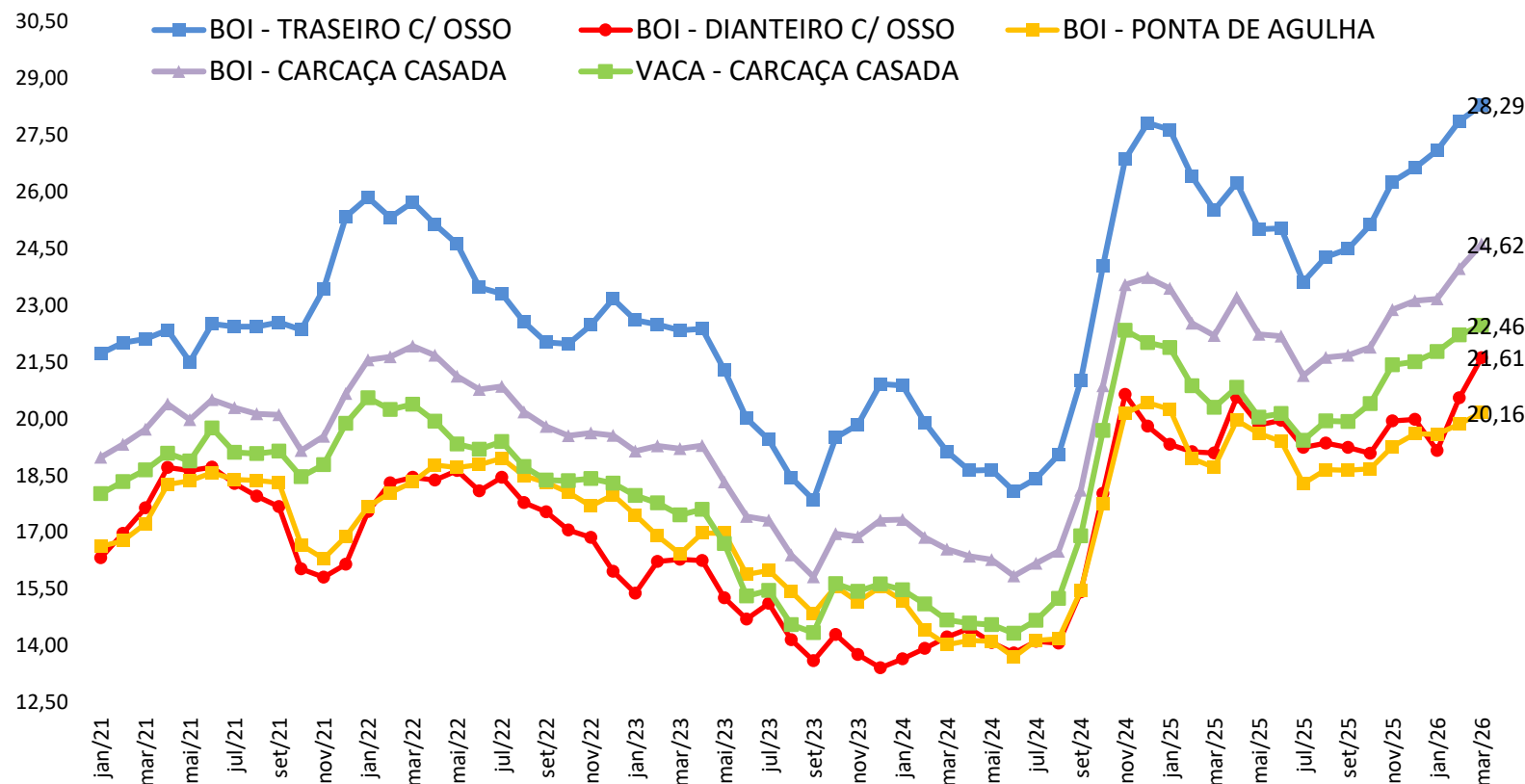
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de março/2026 houve valorização generalizada nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 28,29/kg) registrou alta de 1,5%. O dianteiro com osso (R\$21,61/kg) valorizou 5,2% de fevereiro para março. A ponta de agulha (R\$20,16/kg) avançou 1,5% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$24,62/kg), valorizou 2,7% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$22,46/kg) valorizou 1,1% entre fevereiro e março (Gráfico 13).

Quando comparado a março de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 8% e 13% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



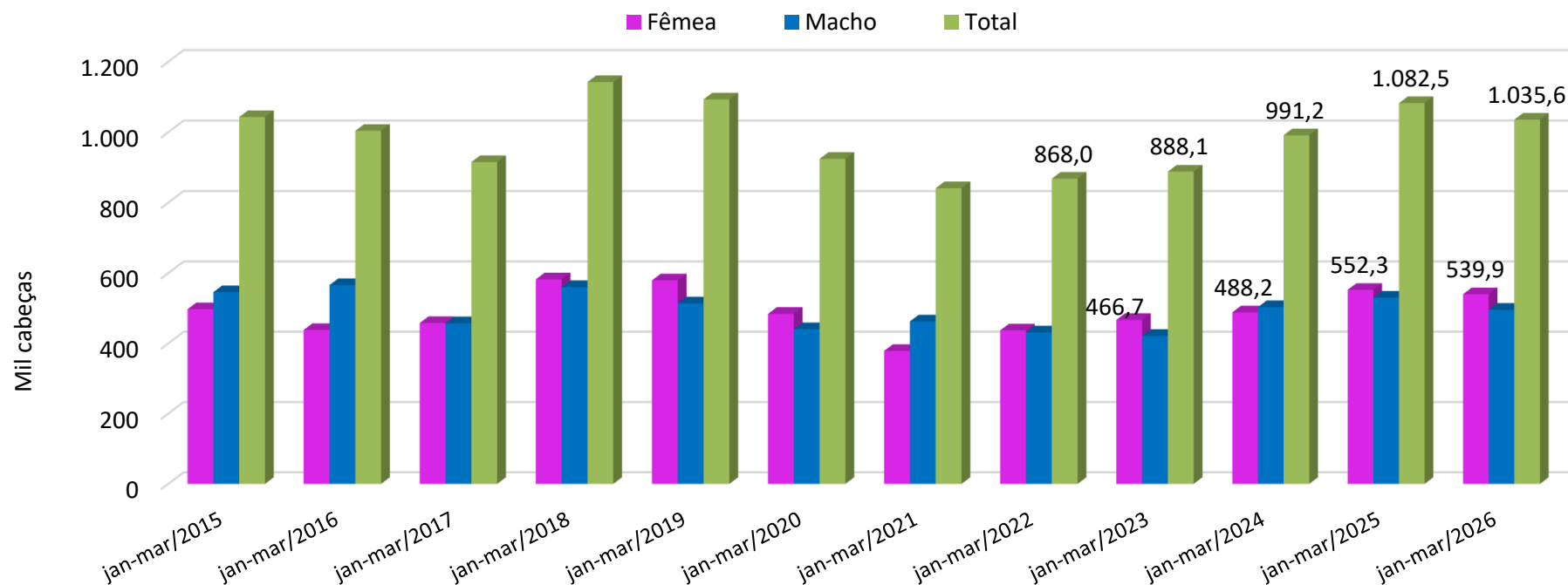
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 371,2 mil animais para abate em março, representando alta de 13,7% em relação a fevereiro e aumento de 5,2% em relação aos 352,9 mil animais de março de 2025 (Gráfico 14). No trimestre o número de animais abatidos foi 1,03 milhão de cabeças, o que representou redução de 4,3% em relação aos 1,08 milhão de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 539,8 mil foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 2,2% menor que o trimestre de 2025 mas representou 52% do total de abate. O que correspondeu aumento de 1 ponto percentual em relação aos 51% de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



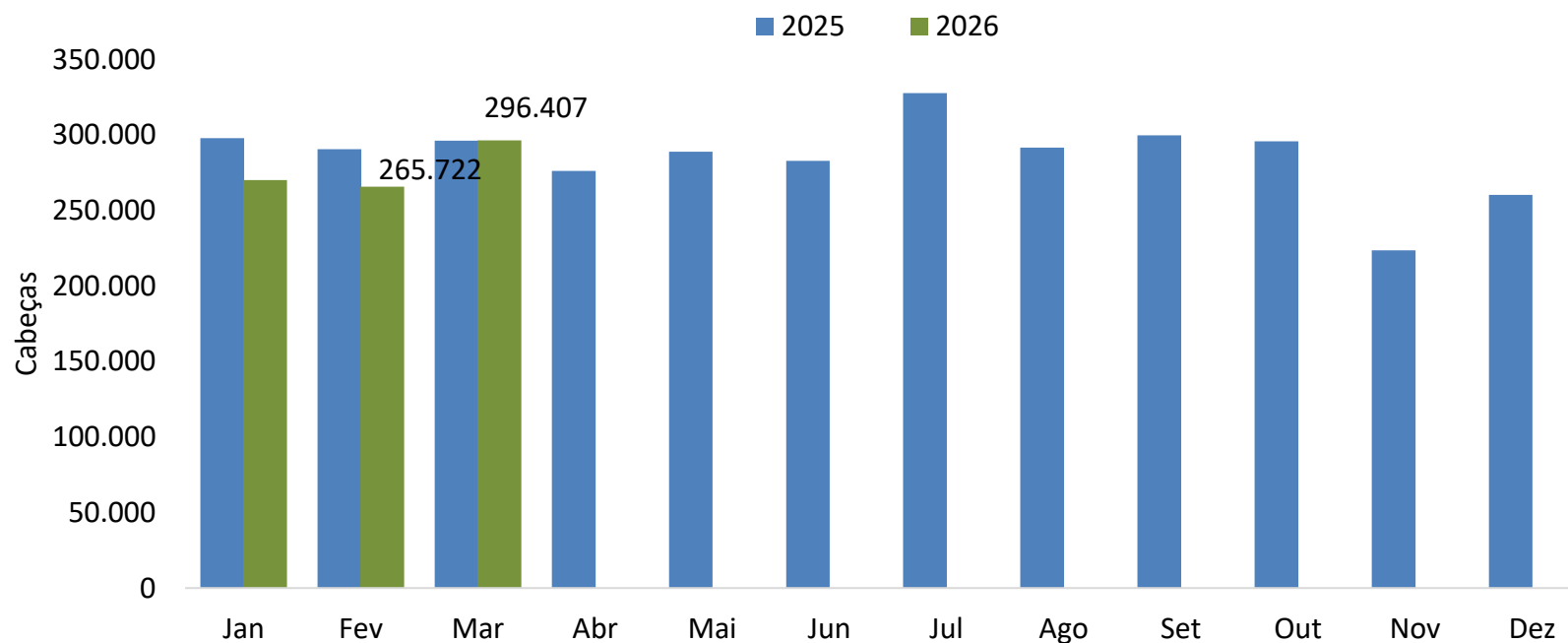
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de março de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 296,4 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou aumento de 11,5% em relação ao mês de fevereiro e foi 0,07% maior que os 296,2 mil abates de março de 2025. No trimestre, o total de abates foi 832,2 mil animais, o que significou queda de 5,9% frente aos 884,6 mil animais abatidos no 1º trimestre de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 2,7% na comparação anual, foram abatidas 389 mil vacas no trimestre de 2026 e representou 47% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

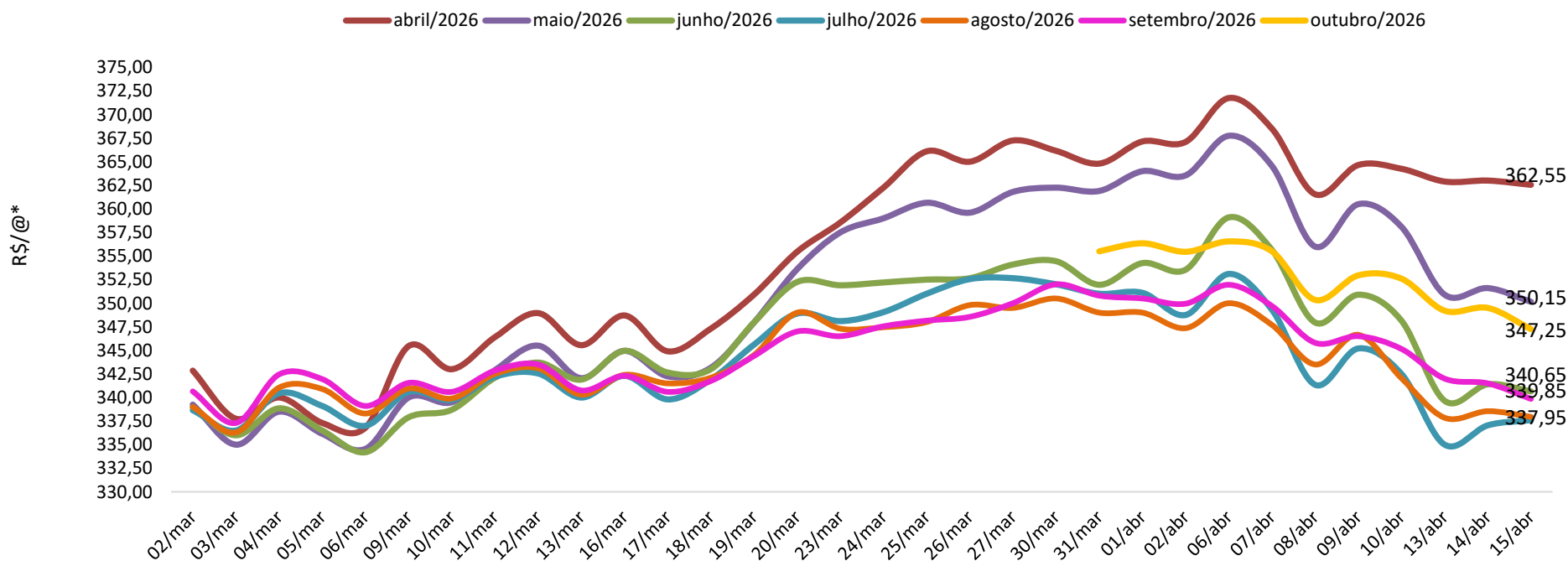


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 24/03/26

Mercado futuro

No período de 01 a 15/04/2026, houve desvalorização generalizada no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 em 15/04. No contrato de abril/26 a arroba foi negociada a R\$ 362,55, significou queda de 1,2% frente ao valor de R\$ 367,15 do início do mês. No contrato de maio houve desvalorização de 3,8% e arroba cotada a R\$ 350,15. No vencimento de junho o valor de R\$ 340,65/@ representou queda de 3,8% entre 01 e 15/04. Nos contratos de julho e agosto a desvalorização foi de 3,8% e 3,2%, com cotação de R\$ 337,60 e R\$ 337,95/@, respectivamente. No contrato de setembro arroba foi negociada a R\$ 339,85, representando queda de 3% entre 01 e 15/04 e no vencimento de outubro a arroba foi negociada a R\$ 347,25, representado desvalorização de 2,5%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, mar-abr/26



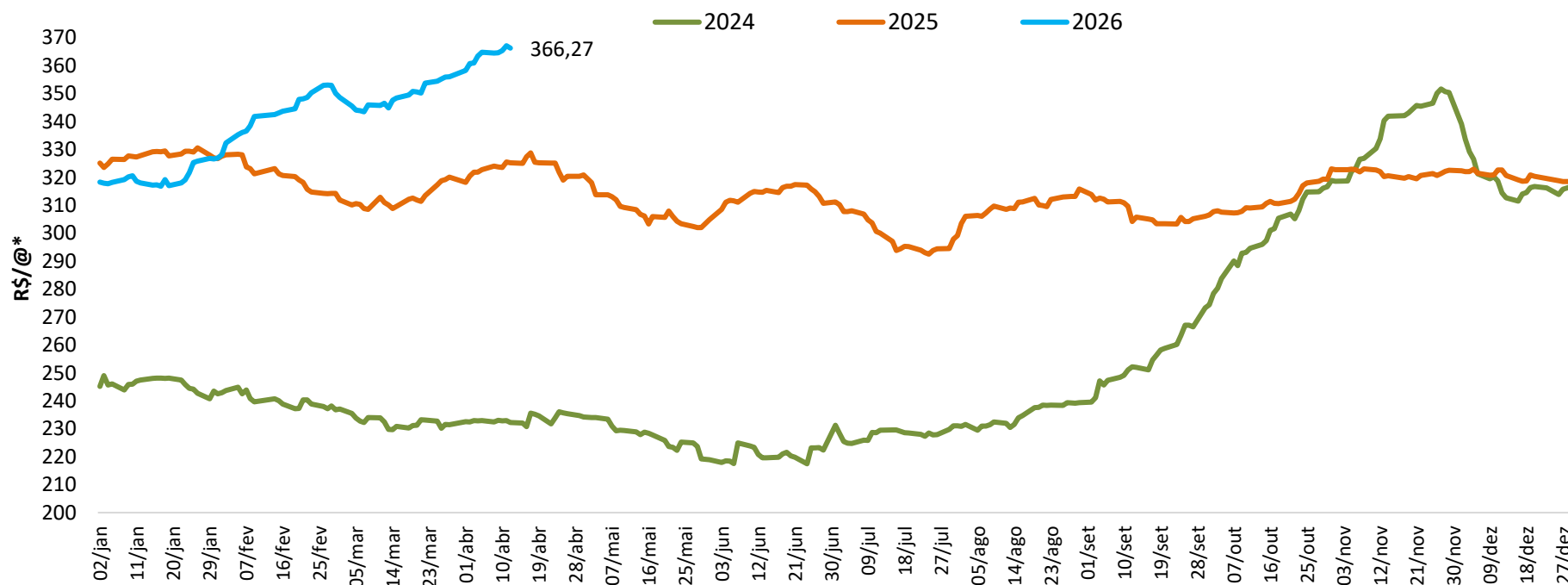
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou valorização de 2,2% entre 01 e 15/04, encerrando o período cotado a R\$ 366,27 por arroba. A menor oferta de animais para abate e a manutenção da boa condição de demanda justificam o movimento de alta. No primeiro trimestre de 2026 o abate foi 1,9% menor que o mesmo período de 2025, fato que ajuda a explicar a valorização 12,7% do indicador em relação a abril de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

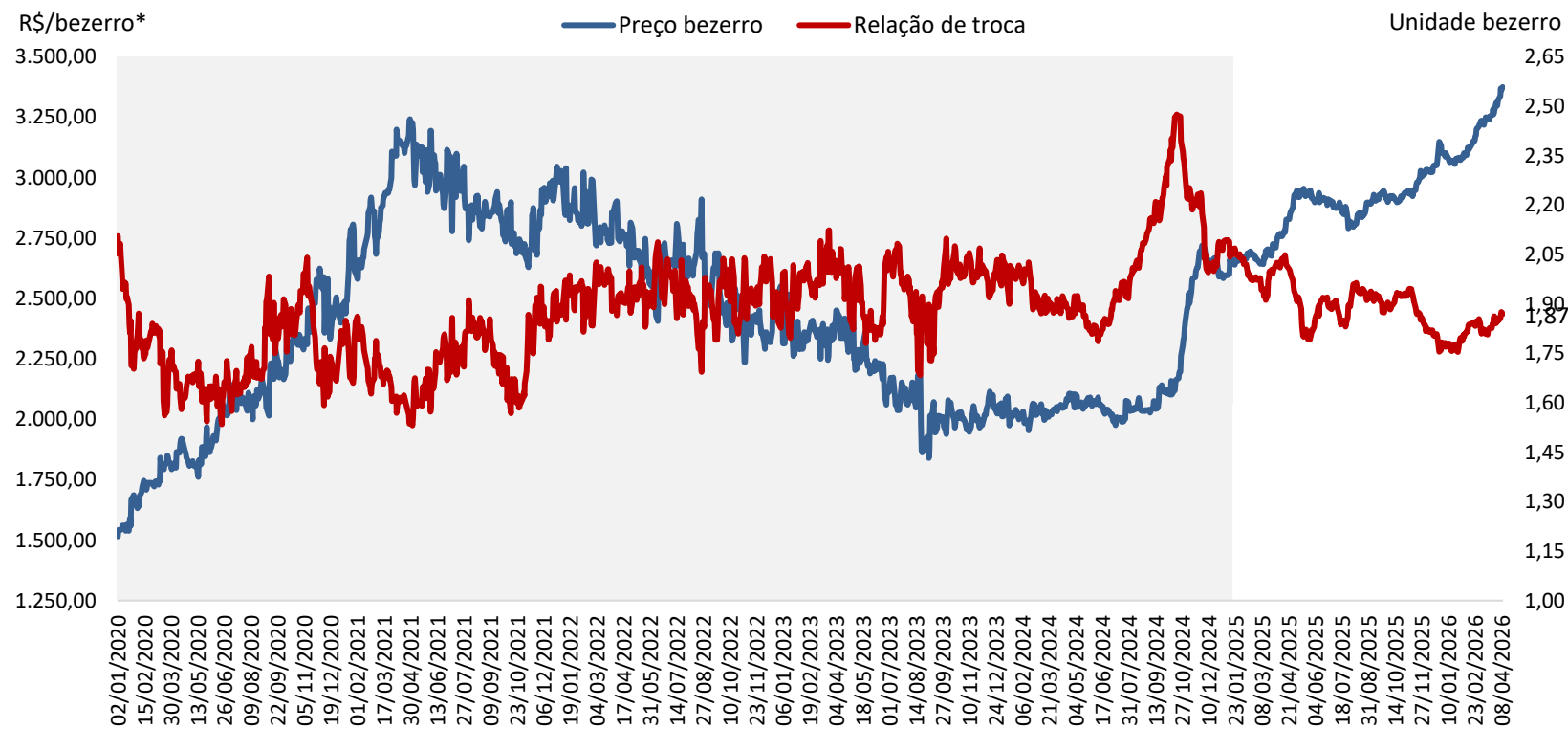


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou março de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,85 unidade de bezerras”, esse resultado foi igual ao início do mês e ficou 8,3% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 2,02 unidades de bezerras. Nos dez dias de abril houve melhora com recuperação de 0,99% e no dia 10/04 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,87 unidade de bezerras” (Gráfico 18). Nesse período a valorização da arroba superou a alta no preço do bezerro.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



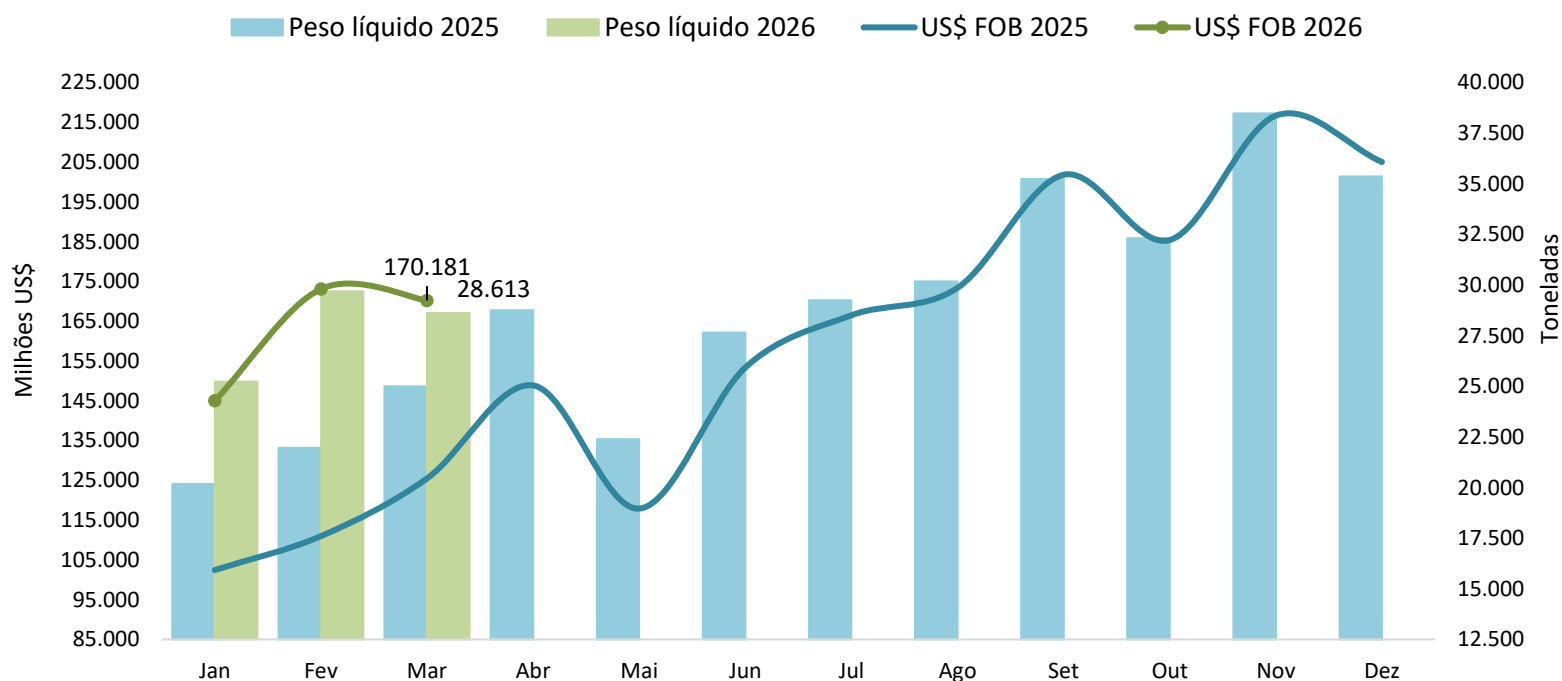
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de março a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 170,1 milhões em receita e 28,6 mil toneladas em volume. O resultado representou alta de 35,6% no valor e 14,5% de crescimento no volume, em relação às exportações de março de 2025 (Gráfico 16). No trimestre a receita superou US\$ 488,2 milhões e o volume alcançou 83,5 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 44,1% no valor e alta de 24,5% no volume quando comparado às exportações do mesmo trimestre de 2025 – US\$ 338,8 milhões e 67,1 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 3,9 bilhões e 701,5 mil toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 37,3% na receita e alta de 19,7% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No 1º trimestre, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 31,2% do faturamento e o equivalente a 26,8 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 55% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 24% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 20,0 mil toneladas. O volume comprado foi 26% maior que o trimestre passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 11,4% do faturamento com a compra de 9,28 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 1º trim./2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	152.465.221	26.841.081	5,68	31,23
Estados Unidos	117.227.422	20.088.386	5,84	24,01
Chile	55.727.640	9.287.745	6,00	11,41
Uruguai	23.398.343	3.898.483	6,00	4,79
Israel	15.238.286	2.160.333	7,05	3,12
Países Baixos (Holanda)	14.353.581	1.470.497	9,76	2,94
México	13.797.047	2.370.312	5,82	2,83
Arábia Saudita	9.663.378	1.625.187	5,95	1,98
Filipinas	8.109.393	1.802.220	4,50	1,66
Egito	8.097.466	1.738.314	4,66	1,66
Total	488.257.736	83.529.256	-	-

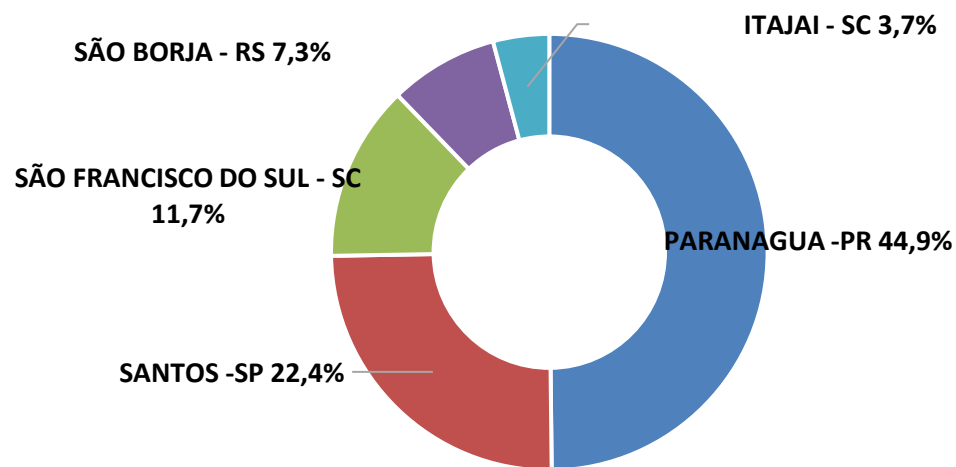
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 44,9% (37,4 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 22,4% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 67,3%, o equivalente a 56,2 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 1º trim./2026.



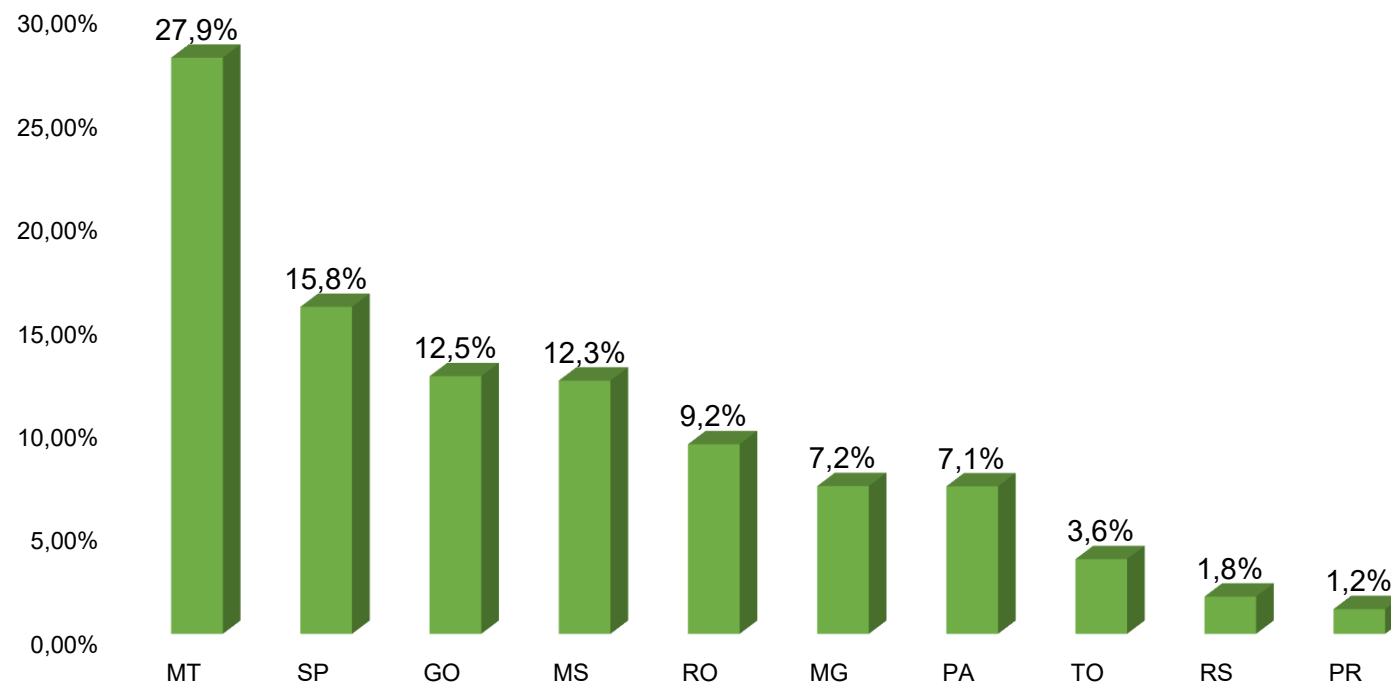
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,3% (US\$ 488,2 milhões) da receita brasileira (US\$ 3,9 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 1º trim./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

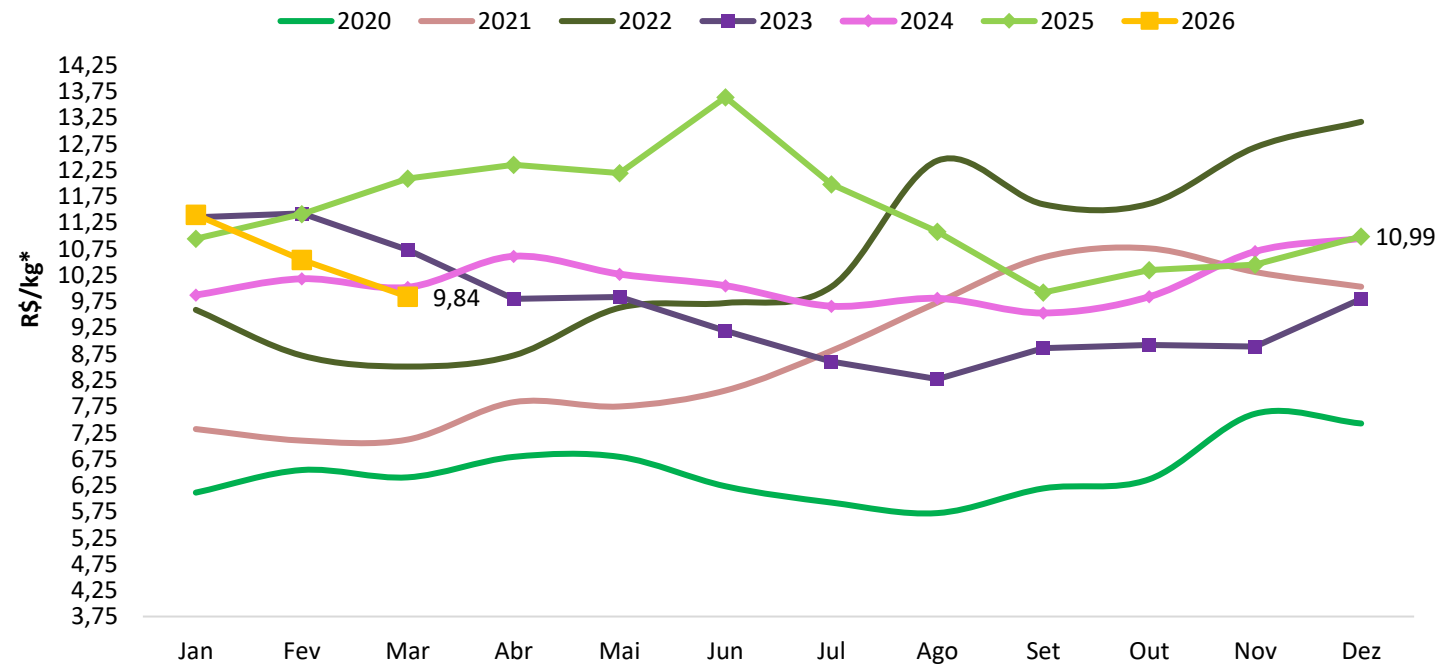
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul o preço médio do frango abatido fechou março de 2026 em R\$ 9,84 por quilograma, uma retração de 6,6% frente a fevereiro (Gráfico 22). Esse movimento é reflexo do aumento de oferta, tendo em vista que o abate aumentou de fevereiro para março. No Brasil a alta foi de 3,4% de um mês para o outro e no MS o abate aumentou 12,9% no mesmo período.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em foi 18,6% menor que o valor médio de R\$ 12,09/kg registrado em março de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

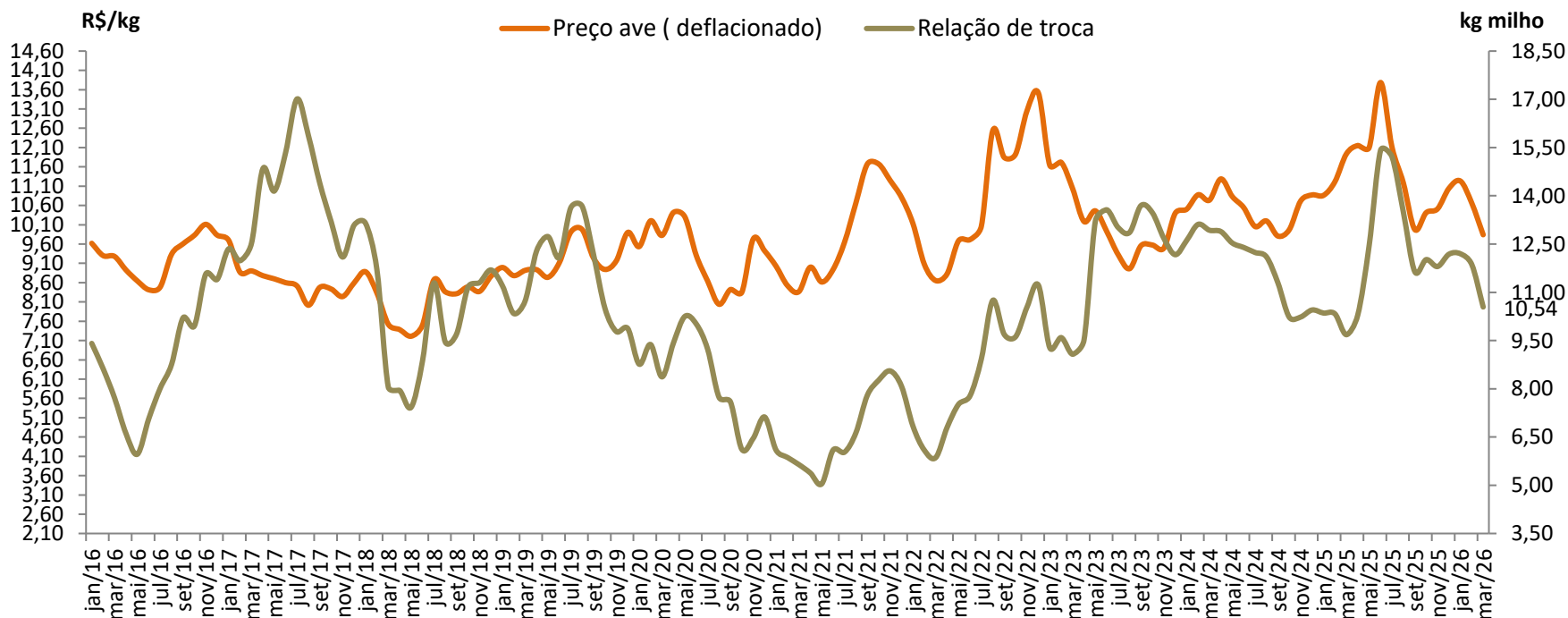


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal; e em 2026 valor parcial de 10 dias de janeiro.

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em março/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 10,54 quilos de milho” o que representou queda de 11,1% em relação à fevereiro e ganho de 8,9% em relação aos 9,68 kg de milho de março/2025 (Gráfico 23). A perda na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve desvalorização no preço do frango enquanto o preço do insumo apresentou alta. No comparativo anual, a queda no preço do milho foi mais acentuada que a desvalorização no preço do frango.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



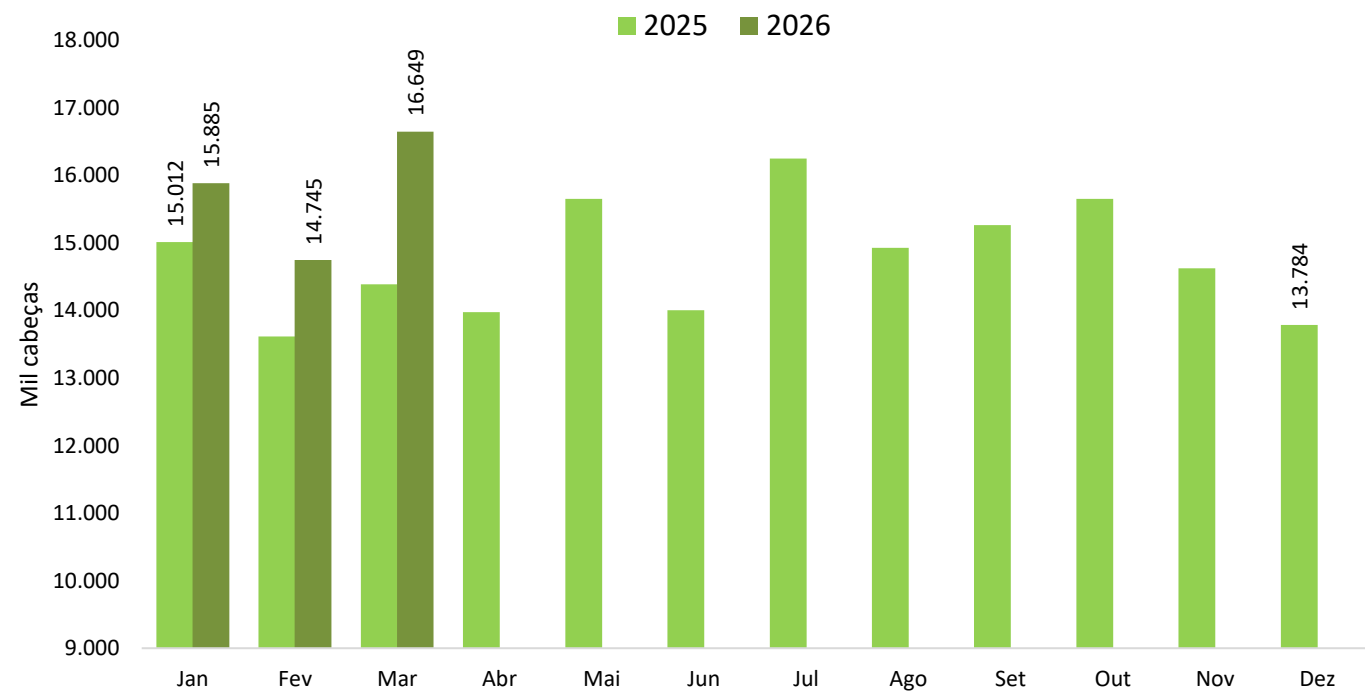
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 16,6 milhões de aves no mês de março. Esse resultado foi 12,9% maior que mês anterior e 15,7% acima de março/2025 quando foram abatidos 14,3 milhões de animais (Gráfico 24). No 1º trimestre o abate de MS totalizou 47,2 milhões de animais e superou em 9,9% o total de 43 milhões de igual período de 2025. A produção nacional aumentou 3,4% na comparação anual com o abate de 1,46 bilhão de animais no 1º trimestre de 2026.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

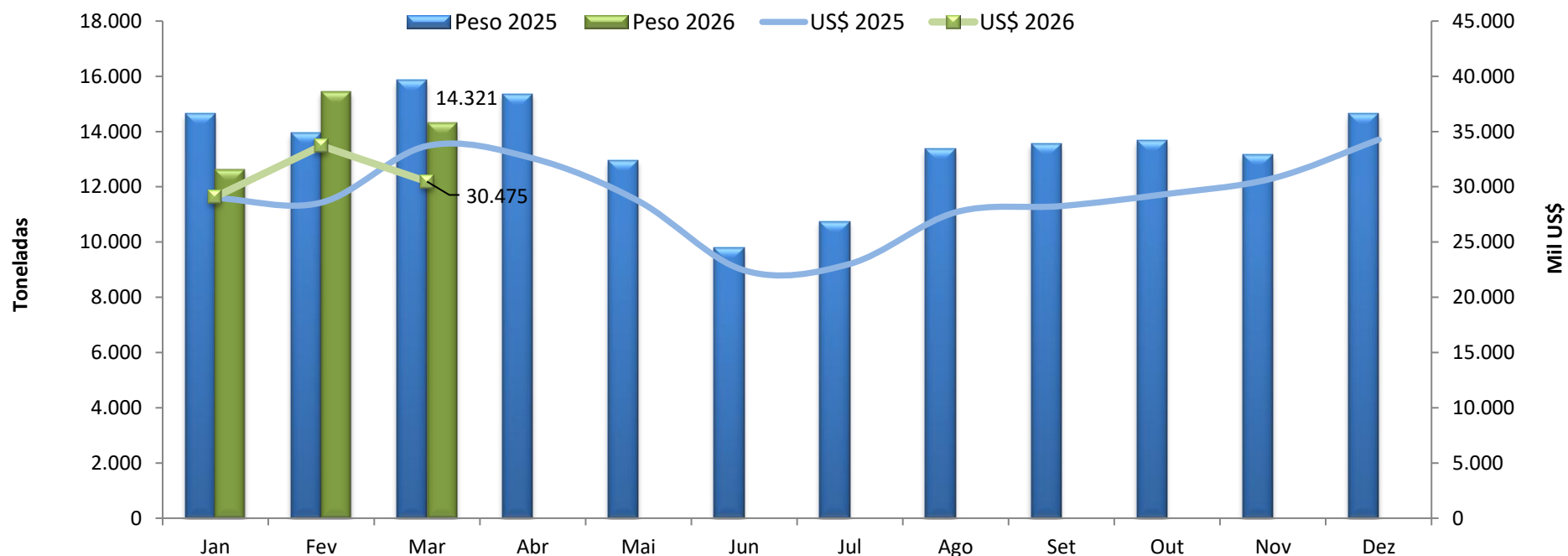


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 30,4 milhões e totalizaram 14,3 mil toneladas no mês de março (Gráfico 25). Com esse resultado houve retração de 9,6% em receita e queda de 9,7% no volume quando comparado a março de 2025. No trimestre o faturamento alcançou US\$ 93,2 milhões e o volume totalizou 42,3 mil toneladas, o que correspondeu a aumento de 2,2% na receita e queda de 4,6% no volume quando comparado aos números do mesmo trimestre de 2025. O Brasil faturou US\$ 2,40 bilhões no trimestre, esse número foi 6,5% superior ao valor do 1º trimestre de 2025. O volume de 1,2 milhão de toneladas foi 4,9% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 20,2% da receita de MS com as exportações de carne de frango no 1º trimestre de 2026 e comprou 7,9 mil toneladas, esse volume foi 8,3% superior ao igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos estão Países Baixos com a participação de 15,1% do faturamento com as exportações. A China, ocupou a terceira posição com 13,5% da receita e volume de 4,5 mil toneladas, apresentando alta de 7,1% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 1º trim./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	18.852.655	7.931.736	2,38	20,21
Países Baixos (Holanda)	14.140.904	3.950.310	3,58	15,16
China	12.648.669	4.578.337	2,76	13,56
Suíça	5.448.979	1.688.976	3,23	5,84
Singapura	5.168.549	2.544.285	2,03	5,54
Reino Unido	3.908.441	1.082.874	3,61	4,19
Emirados Árabes Unidos	3.437.834	1.647.509	2,09	3,69
Filipinas	2.596.196	5.072.339	0,51	2,78
Omã	2.380.888	1.118.300	2,13	2,55
Coreia do Sul	2.281.323	919.680	2,48	2,45
Total	93.281.009	42.392.451	-	-

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 1º trim./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 77,7% (32,9 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

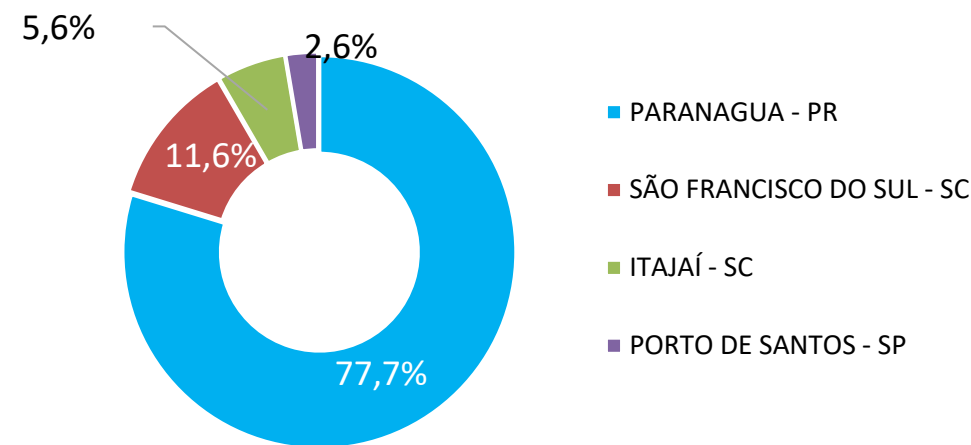
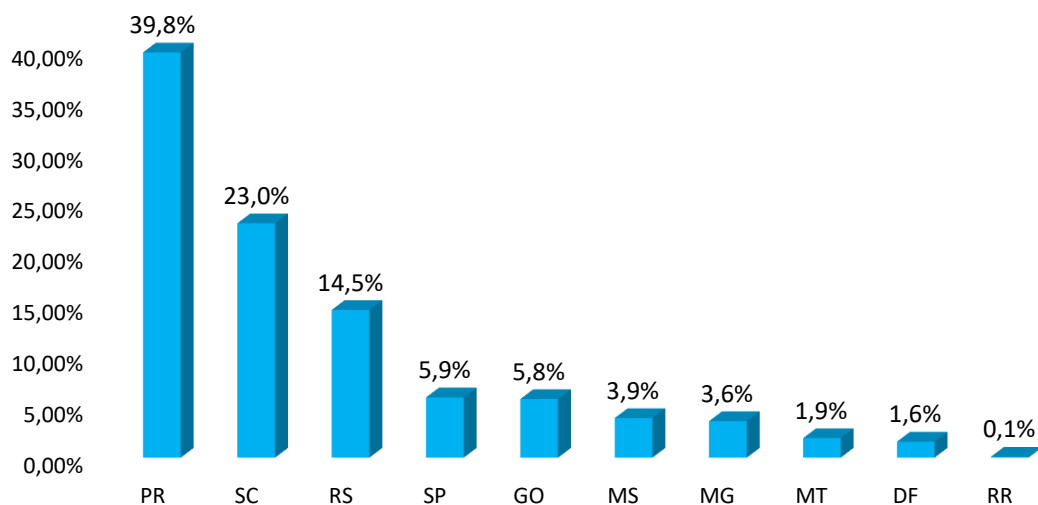


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 1º trim./2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 93,2 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 2,4 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

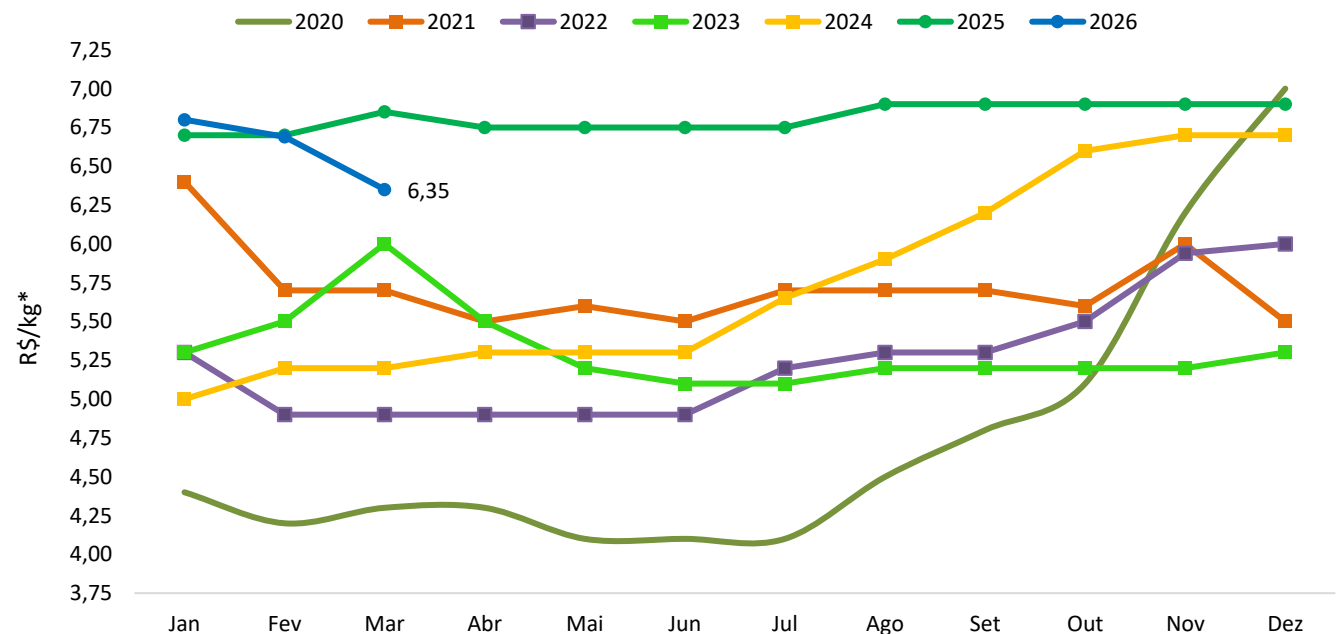
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em março de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,35 por quilograma, cedeu 5,1% em relação a fevereiro e foi 7,3% menor que igual período de 2025 (Gráfico 28). A oferta maior em 2026 está pressionando os preços, em março o abate cresceu 9,6% em relação a fevereiro e no trimestre o número de animais abatidos superou em 26,6% o mesmo período de 2025. Esse mesmo comportamento foi observado em nível nacional.

O valor médio do trimestre está 2% menor que o primeiro trimestre de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

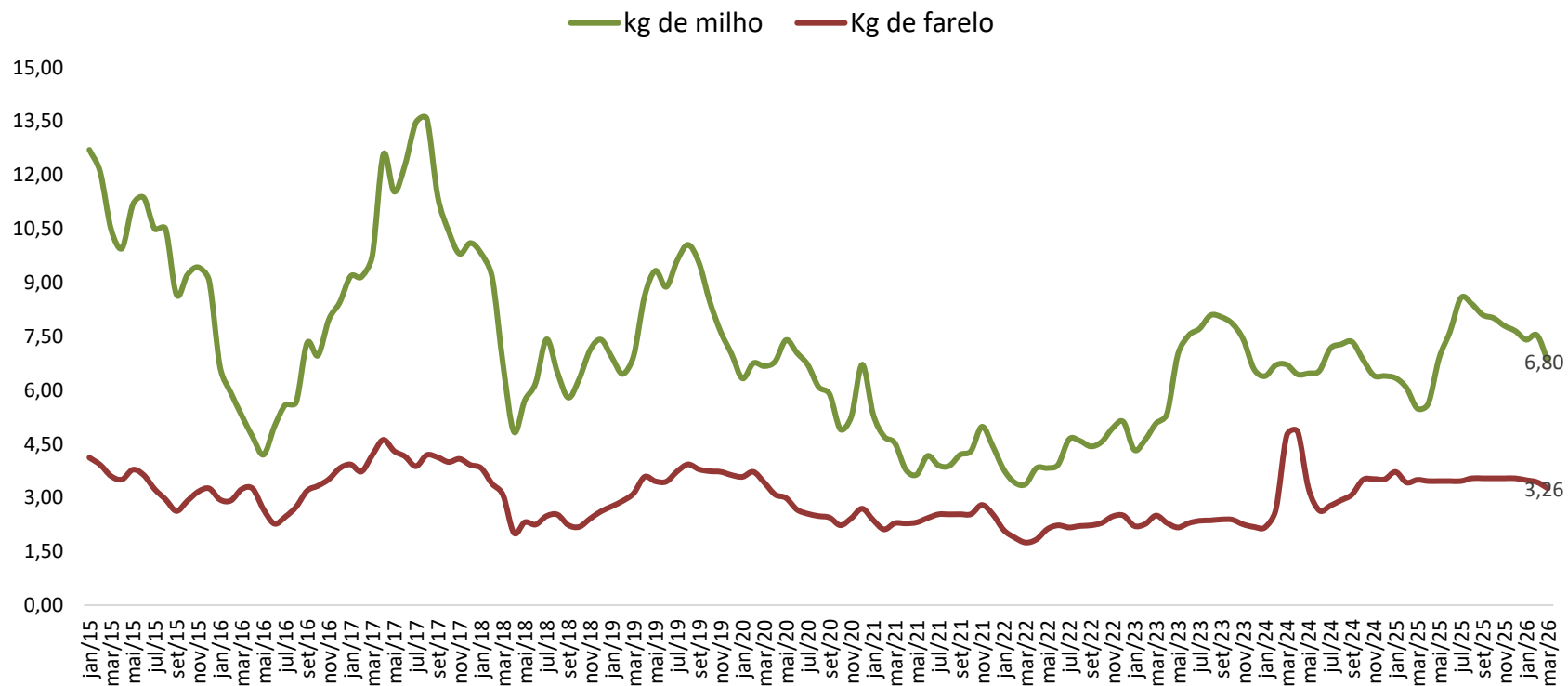
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em março de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,80 kg de milho ou 3,26 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 24% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 6,8% quando comparado a março de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

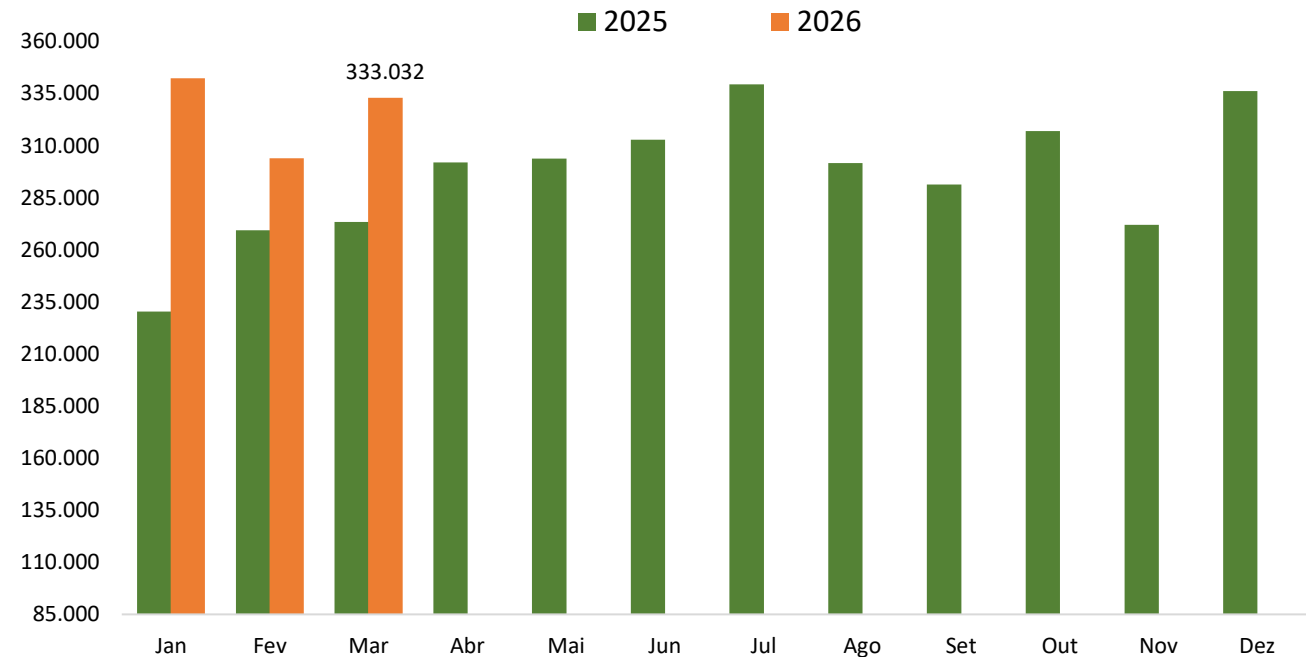
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 333,0 mil suínos para abate no mês de março (Gráfico 30). Esse número foi 9,6% superior ao resultado de fevereiro e 21,8% maior que março de 2025. No trimestre o número de animais abatidos totalizou 979,3 mil cabeças. Esse resultado foi 26,6% superior aos 773,2 mil animais abatidos no primeiro trimestre de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 4,4% na comparação entre o primeiro trimestre de 2026 e igual período de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

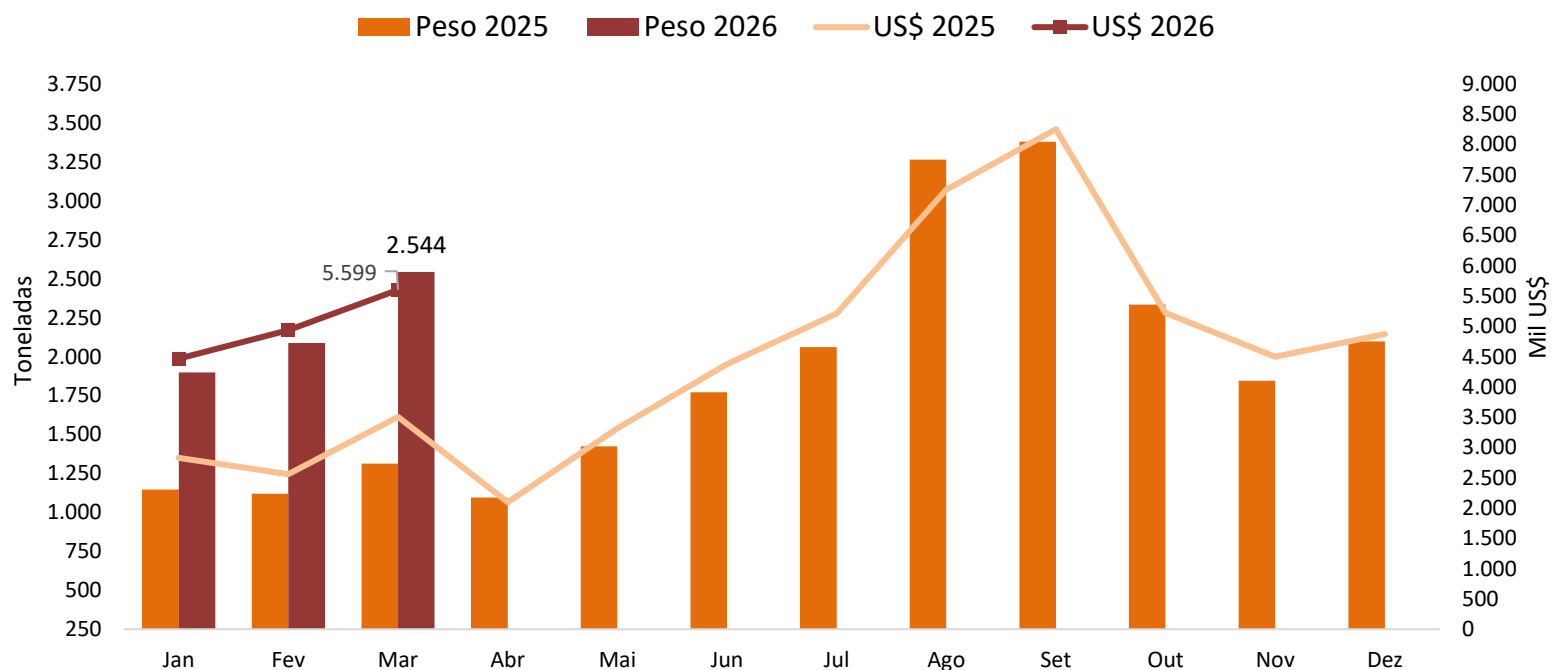


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 5,59 milhões em receita e 2,54 mil toneladas no mês de março de 2026 (Gráfico 31). O resultado do trimestre somou US\$ 15,0 milhões e 6,52 mil toneladas, o que representou alta de 68,7% no valor e aumento de 82,4% no volume quando comparado ao primeiro trimestre de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 8,89 milhões e 3,57 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 846,3 milhões e embarcou 336,1 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 16,4% na receita e alta de 15,3% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

No trimestre de janeiro a março, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 26,4% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 1,6 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 13,5%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 316,3% de 2025 para 2026. Hong Kong, em terceiro lugar, com 11,7% da receita e 661,4 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 1º trim./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	3.962.751	1.653.641	2,40	26,42
Argentina	2.026.006	813.780	2,49	13,51
Hong Kong	1.762.518	661.488	2,66	11,75
Uruguai	1.575.945	632.011	2,49	10,51
Singapura	1.535.113	529.400	2,90	10,23
Emirados Árabes Unidos	1.505.419	465.661	3,23	10,04
Geórgia	757.798	307.248	2,47	5,05
Angola	488.184	251.274	1,94	3,25
Costa do Marfim	351.273	681.900	0,52	2,34
Total	15.000.858	6.528.969	-	-

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, 1º trim./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 59,7% (3,8 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

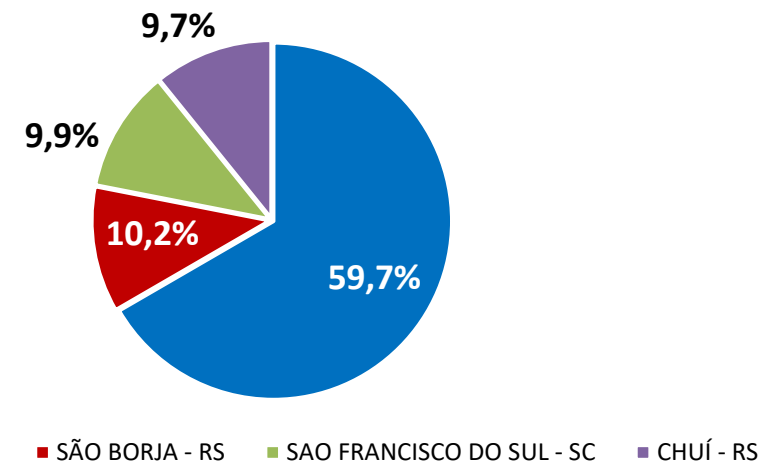
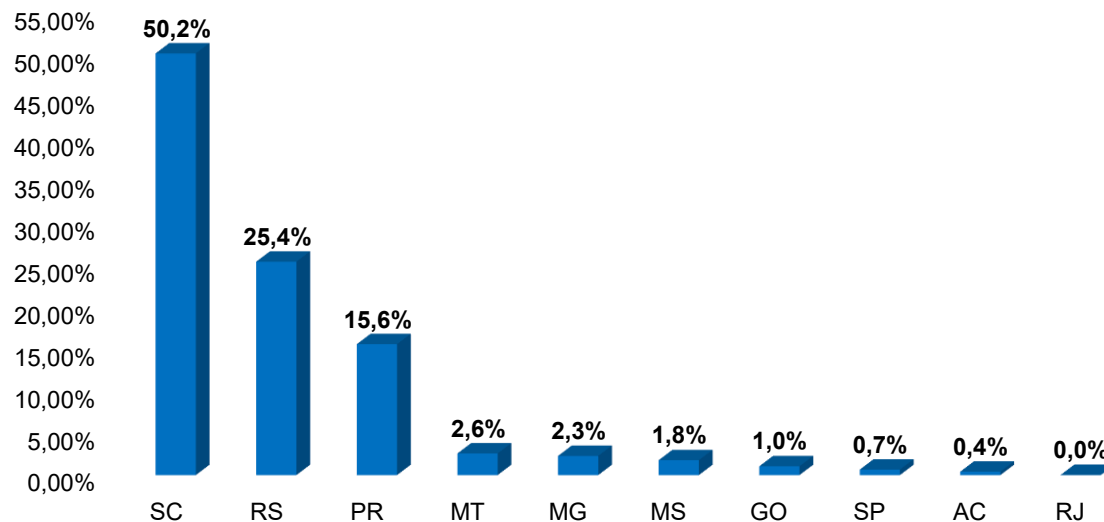


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 1º trim./2026



O MS respondeu por 1,8% (US\$ 15,0 milhões) da receita brasileira (US\$ 846,3 milhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

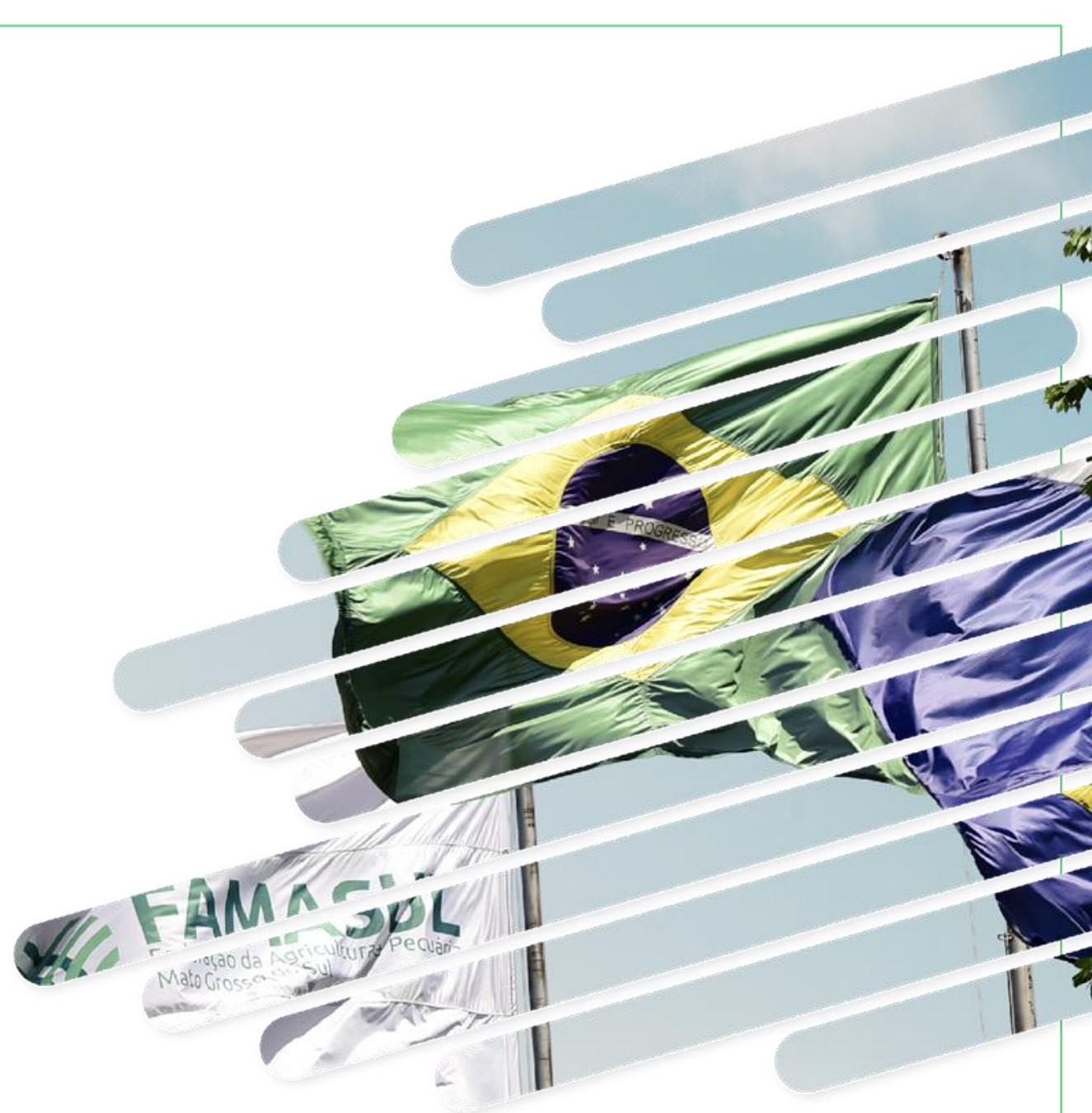
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Arthur da Cunha Brum

Estagiário – Medicina veterinária
arthur.brum@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

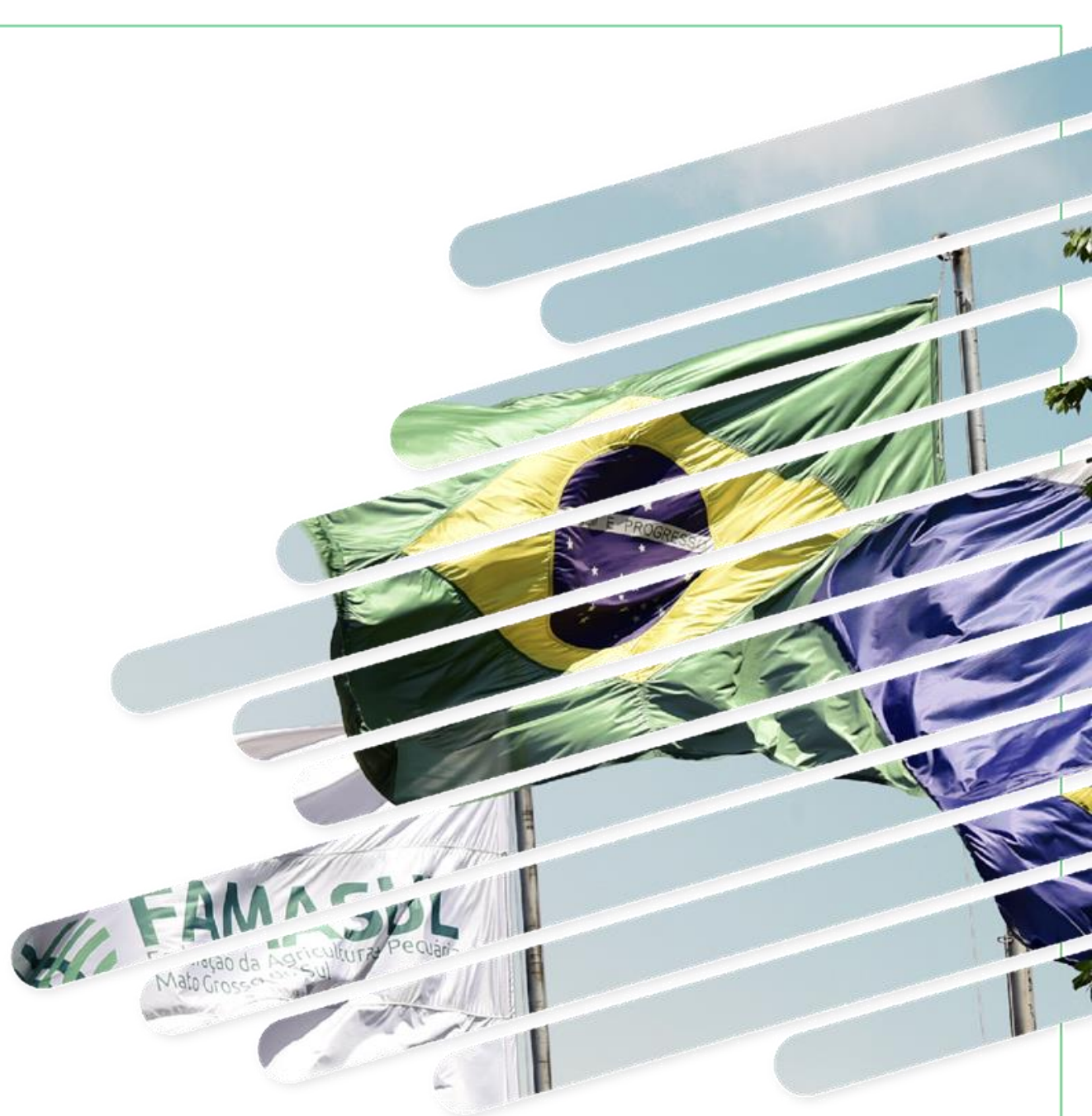
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724